

# Governo remontará plano para votar os cinco anos

27 MAI 1988

ANC p3

O GLOBO

Telefoto de Luis Antônio

BRASÍLIA — Com suas pesquisas apontando no mínimo 305 votos favoráveis ao mandato de cinco anos para o Presidente Sarney, o Palácio do Planalto desmobilizou ontem à tarde o esquema para votação da matéria, devendo remontá-lo na próxima semana. O Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, informou ter passado a trabalhar com a hipótese de votação a partir da próxima terça-feira, para quando estão sendo convocados todos os cincoanistas.

Ele disse que seria altamente conveniente que o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, fixasse uma data certa para esta votação, à exemplo do que já fez relativamente a outros dispositivos da futura Carta:

— Uma votação desta magnitude envolve mobilização máxima, que significa colocar em Brasília todos os 559 Constituintes. Daí porque a prefixação da data seria coisa importante.

Outros integrantes do grupo de apoio ao Governo na Constituinte consideram difícil que o mandato seja votado na próxima semana, argumentando que segunda-feira é feriado e uma mobilização será difícil. Aham que a votação ocorrerá somente depois da viagem do Presidente Sarney a Nova York, de cinco a oito de junho.

Antes de liberar os cincoanistas, na tarde de ontem, para seguirem para seus Estados, as lideranças do Governo se certificaram de que seria impossível a votação súbita da matéria, hipótese que temiam na véspera, quando admitiam uma manobra dos quatroanistas neste sentido. Carlos Sant'Anna ficou tranqüilo ao verificar que apenas no fim da tarde de ontem foi celebrado um acordo em torno do capítulo sobre a família. Como após este capítulo ainda será votado o dos índios — ainda sem acordo —, concluiu que as Disposições Transitórias só serão votadas a partir de terça-feira.

Sant'Anna informou que a estratégia do Governo em plenário não sofreu qualquer desvio de rota com o adiamento da votação: ela continua sendo a de aprovar o texto base do Centrão e, em seguida, a emenda Mateus Iansen (PMDB-PR), sem negociar seu teor. A única modificação admitida, segundo explicou, seria a aprovação, logo depois, de uma emenda fixando a data da posse do sucessor do Presidente Sarney em 15 de março de 1990, o que acabaria com as controvérsias que levam à interpretação de que seu mandato terminaria em primeiro de janeiro.

A avaliação numérica dos governistas ontem era de que havia 305 votos favoráveis aos cinco anos, 236 aos quatro e 18 de indecisos, doentes ou ausentes.



Os Líderes Gadelha (à esquerda) e Sant'Anna conversam sobre o mandato

## Dias não pede votos: bancada do Paraná já tomou posição

O Governador do Paraná, Alvaro Dias, garantiu ontem que não vai tentar atrair nenhum Constituinte para votar nos cinco anos de mandato para o Presidente José Sarney.

— Não há nenhum indeciso, a bancada do Paraná já tem posição definida — garantiu.

Alvaro Dias disse que espera ver repetida na votação das Disposições Transitórias os números computados durante a decisão do mandato dos futuros Presidentes, pelo menos no caso dos Constituintes do Paraná. Naquela ocasião, 20 dos 33 constituintes do Estado optaram pelos cinco anos, sendo 15 do PMDB.

— A votação anterior é um parâmetro não apenas numérico, mas também político porque implica a existência de uma jurisprudência já firmada — assinou.

O Governador paranaense estará em Brasília no início da próxima semana, mas disse que a viagem já estava marcada e não tem relação com a votação do mandato. O objetivo é obter recursos para obras no setor de transportes do Estado.

— Acredito que os Constituintes terão bom senso para perceber que é impossível realizar a eleição presidencial ainda este ano — concluiu.

## Newton feliz com certeza dos 5 anos

BRASÍLIA — O Governador Newton Cardoso voltou otimista de Brasília, certo da votação do mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney. Na audiência com o Presidente, o Governador mineiro voltou a cobrar medidas para o ajuste da economia e insistiu na defesa de um programa de privatização.

Newton propõe a redução da máquina administrativa e, à pergunta de um jornalista, citou o Ministério da Ciência e Tecnologia como um dos passíveis de extinção, transformando-se numa Secretaria.

O Governador é contra a cobrança do Imposto de Renda trimestral (trileão). Para ele, trata-se de tributação, já que milhares de contribuintes estão pagando o Imposto de Renda do ano passado e agora têm de reco-

lher ainda o trileão.

Durante sua permanência de dois dias em Brasília, o Governador tentou virar o voto do Senador Ronan Tito (PMDB-MG) para o mandato de cinco anos e mostra-se otimista: "Ele está quase convencido".

Ouvido mais tarde, Ronan Tito declarou-se irreduzível.

— Continuarei quase convencido até passar a votação. Mas meu voto será pelos quatro anos — garantiu.

O Senador entende que a transição democrática se encerrará com a promulgação da nova Constituição e, para isso ficar bem claro, é preciso ter eleições presidenciais.

— Estou certo de que o melhor para o País é a eleição presidencial este ano.